

Quem são os jovens “nem-nem” na RMPA?

Bolsista: Thiago Seibel da Rosa
Pesquisadora: Miriam De Toni

O presente trabalho analisa a situação dos jovens que se encontram excluídos de duas das mais importantes instituições sociais para sua formação social: escola e mercado de trabalho. Em face dessa realidade, tem-se como objetivo investigar o tamanho do contingente de jovens, na RMPA, que não estudam e nem trabalham, conhecidos como os *nem-nem* (Cardoso, 2013), bem como suas características sócio-demográficas (sexo, idade, escolaridade e renda familiar *per capita*). O estudo abarca o período 1993-2013 e define como jovens os indivíduos com 16 a 24 anos de idade.

Este estudo está inserido no projeto de pesquisa O Desempenho do mercado de trabalho da RMPA no contexto da crise econômico-financeira mundial, do Núcleo de Análise Socioeconômica e Estatística (NASEE), do Centro Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (CPED), que utiliza como fonte de dados informações da PED-RMPA. A análise é focada no conceito de trabalho decente, desenvolvido pela OIT (OIT, 1999), no âmbito do qual os jovens nem-nem compõe uma das dimensões. A seguir pontuamos as conclusões mais relevantes do estudo, para os jovens em geral e para o segmento dos jovens nem-nem.

•O número total de jovens, na RMPA, era de 485 mil, em 1993, passando para 534 mil jovens, em 2013.

•Houve uma evidente melhora educacional entre os jovens, em especial os de 16 a 19 anos (a categoria dos que “só estudam” ampliou-se de 24,9% para 41,8%, entre 1993 e 2013). Além disso, houve queda na proporção dos jovens que “só trabalham/ou procuram trabalho” (de 38,7% para 23,8%).

•Jovens nem-nem

•O contingente de jovens nem-nem teve uma diminuição importante, de 73 mil para 60 mil jovens, durante a série.

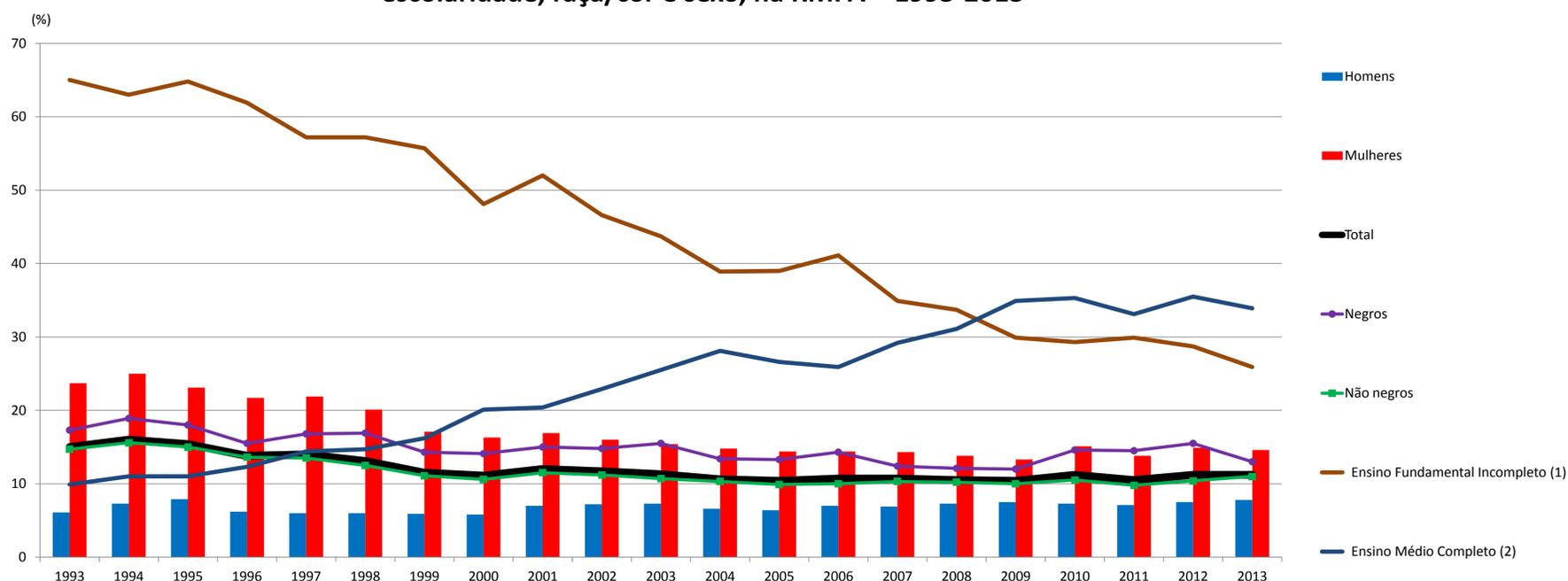
Pela variável raça/cor houve queda na proporção tanto de negros como de não negros (de 17,3%, em 1993, para 13%, em 2013, e de 14,7% para 11%, respectivamente.)

•Quanto ao sexo, a parcela de mulheres teve queda relevante, de 23,7% para 14,6%, no período, enquanto que, entre os homens, registrou-se pequena alta, de 6,1% para 7,8%, ao final da série.

•Em relação à escolaridade cabe ressaltar a expressiva melhora no nível educacional dos nem-nem. No primeiro ano da série 9,9% dos jovens tinha ensino médio completo, alcançando 33,9%, ao final; de modo inverso houve diminuição entre os jovens que só tinham ensino fundamental incompleto, de 65% para 25,9%, no período.

A análise dos dados mostrou melhora na condição dos jovens, face ao avanço na permanência na escola, elevação da escolaridade e redução do contingente de nem-nem. Como aspectos preocupantes, entre os jovens nem-nem, destacam-se: o contingente de jovens nem-nem continua elevado; a diminuição ocorreu somente entre as mulheres, observando-se uma resistência de queda na proporção de homens; seu grau de escolaridade é inferior ao do total de jovens; e eles estão concentrados nas famílias mais pobres. O distanciamento de parcela ainda importante de jovens de instituições sociais fundamentais para sua formação social e cidadã mostra-se um problema estrutural, no Brasil, que demanda maior atenção das políticas públicas, pois muitos deles encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos que não estudam e nem trabalham, total, por nível de escolaridade, raça/cor e sexo, na RMPA – 1993-2013



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto